

Análise discursiva das manchetes jornalísticas do *Patos Hoje Notícias*¹

Discourse analysis of journalistic headlines of Patos Hoje Notícias

ANDRÉA CRISTINA DE PAULA

Doutora em Letras - UFU
E-mail: andreapaula@iftm.edu.br

KAMILLY DE FÁTIMA MAGALHÃES SILVA

Estudante de Iniciação Científica - IFTM
E-mail: kamilly.silva@estudante.iftm.edu.br

Resumo: Objetiva-se, com a realização deste trabalho, analisar marcas de subjetividade discursiva nas manchetes jornalísticas veiculadas pelo Jornal Virtual *Patos Hoje Notícias*, um dos principais veículos de informações de Patos de Minas (MG). Para tanto, desenvolveu-se um estudo acerca das seis funções da linguagem, com foco na função referencial e apelativa; em seguida, realizaram-se leituras sobre as características dos textos informativos, dando ênfase para a notícia e as manchetes jornalísticas. Na sequência, buscou-se refletir sobre a teoria dos atos de fala, segundo a qual em todo dizer existe um componente perlocutório capaz de exercer efeitos sobre o interlocutor. Após analisarem-se algumas manchetes extraídas do Jornal *Patos Hoje*, chegou-se à conclusão de que esse aspecto perlocucionário manifesta-se de forma acentuada nos títulos de chamada dos textos analisados. Isso ocorre por meio da organização da mensagem de maneira aparentemente objetiva, mas que, através da utilização de diferentes recursos argumentativos (de escolha lexical, por exemplo), deixa marcas linguísticas de sua intencionalidade, as quais, além de informar, demonstram haver também o propósito de persuadir o leitor.

Palavras-chave: Análise discursiva. Manchetes jornalísticas. *Patos Hoje Notícias*.

Abstract: This paper aims to analyze the discursive subjectivity marks in news headlines published by a virtual newspaper *Patos Hoje Notícias*, one of the information vehicles of Patos de Minas (MG). To this end, a study was developed about the six functions of language, focusing on the referential and appellative functions; then, readings were carried out on the characteristics of the informative texts, emphasizing the news and journalistic headlines. Next, we tried to reflect on the speech act theory, according to which in every utterance, there is a perlocutory component capable of exerting effects on the interlocutor. After analyzing headlines from *Jornal Virtual Patos Hoje Notícias*, we concluded that this perlocutionary aspect manifests itself markedly in the titles of the analyzed texts. This occurs through the organization of the message objectively, but that, through the use of different argumentative resources (of lexical choice, for example), leaves

¹ Esta pesquisa recebeu apoio interno BICJR/IFTM e foi realizada no campus Patos de Minas pela bolsista e estudante do curso técnico de Logística integrado ao ensino médio Kamilly de Fátima Magalhães Silva, sob orientação da professora doutora Andréa Cristina de Paula.

linguistic marks of its intentionality, which, besides informing, demonstrate that there is also the purpose of persuading the reader.

Keywords: Discourse analysis. Journalistic headlines. *Patos Hoje Notícias*.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Jakobson (1957), ao estudar a comunicação verbal, afirma que a linguagem deve ser estudada em toda a variedade de suas funções. Segundo ele, para toda comunidade linguística, para toda pessoa que fala, existe um sistema de língua, e esse código global representa um sistema de subcódigos relacionados entre si, cada um dos quais caracterizado por uma função diferente.

O autor começa por estabelecer os seis fatores constitutivos e inalienáveis de toda comunicação: o emissor, aquele que fala ou escreve; o destinatário, o receptor da mensagem; o referente, aquilo que se comunica; o contato, físico ou psíquico, entre os interlocutores; o código, por exemplo, a língua que os interlocutores compartilham, a fim de que a mensagem seja recebida; e a própria mensagem, enquanto realidade verbal. A estes seis fatores se referem respectivamente seis funções linguísticas que, raramente, se encontram em estado puro, mas se hierarquizam diversamente, de acordo com as diferentes mensagens: função emotiva ou expressiva, função conativa ou apelativa, função referencial, função fática, função metalinguística e função poética.

Dentre as funções da linguagem citadas, chama-se atenção aqui para as funções referencial e conativa. A primeira, também chamada de denotativa, corresponde ao contexto, ou seja, ao assunto, apresentando informações e fatos. Já a segunda, conhecida também por apelativa, refere-se ao receptor ou destinatário da mensagem e tem como intuito convencê-lo ou induzi-lo a executar algum comportamento ou ação. Muitas vezes, essa função é acompanhada de verbos no imperativo, de vocativos e de exclamações.

Baseando-se na teoria de Jakobson (1957), pode-se afirmar que, ao elaborar uma mensagem, o emissor deverá se manter atento às possibilidades de escolha que a língua oferece e saber “jogar” com essas possibilidades, selecionando palavras e combinando-as no contexto de acordo com a finalidade comunicativa. Dessa forma, se o intuito é construir uma mensagem de cunho objetivo, por exemplo, o emissor deverá fazer escolhas de acordo com o léxico da língua e combiná-las na frase, mantendo o seu sentido referencial ou denotativo.

Sabe-se que o texto jornalístico, segundo Benassi (2009), deve primar pela linguagem denotativa e, por isso mesmo, esta precisa ser objetiva e direta. Em adição a essa ideia, segundo Bigulin (2018), a denotação ou linguagem denotativa é aquela em que se utiliza o significado literal das palavras. Sendo assim, na linguagem objetiva, o sentido é fiel ao significado e, por isso, não há emoções nem sentimentos envolvidos. O autor complementa ainda que a denotação é geralmente encontrada em artigos científicos, textos jornalísticos, materiais pedagógicos e em manual de instruções.

O gênero notícia, de acordo com Benassi (2009), é um tipo de texto jornalístico que tem como função apresentar dados e informações, através de veículos de comunicação, como rádio, jornais, revistas, internet e televisão. Os acontecimentos

noticiados são reais e atuais, podendo trazer informações sobre diversas áreas como política, cultura, economia, sociedade e educação. As notícias, segundo Benassi (2009), são narradas de modo impessoal, isto é, são imparciais e sem posicionamentos, pois são de cunho informativo. Além disso, os verbos são utilizados na terceira pessoa, a linguagem é objetiva, formal e segue a norma padrão da língua. Quanto à estrutura, esse tipo de texto contém três partes principais: título, *lide* (respondendo às perguntas: o quê, como, quem, onde, como e por quê) e o corpo da notícia (desenvolvimento e detalhamento).

A manchete (o título principal) geralmente é constituída por frases objetivas e destacadas, revelando o assunto mais importante que será tratado ao longo da notícia, a fim de chamar a atenção do leitor. Trata-se de uma parte bastante relevante, pois é através dela que os leitores se interessarão ou não pelo conteúdo presente no corpo do texto. Geralmente, as manchetes possuem letras grandes e chamativas, trazendo um resumo do assunto principal retratado na notícia, possibilitando que o leitor decida se a matéria é ou não de seu interesse.

Entretanto, ainda que a função do jornalista seja apenas informar os leitores sobre acontecimentos, nas manchetes podem existir subjetividades. No artigo produzido por Rodrigo Campos (2010), “Marcas de subjetividades nas manchetes de um jornal popular: possíveis implicações para um perfil de leitor”, por exemplo, utilizam-se como base as manchetes do “Jornal Meia-Hora”, situado no Rio de Janeiro. Esse estudo revelou a existência de interferência por parte do enunciador na manipulação da mensagem, com acréscimo de subjetividades, com a finalidade de estabelecer diálogo com leitores da periferia.

Nesse sentido, embora a função das notícias seja apresentar informações de modo objetivo e imparcial, quando analisadas, é possível encontrar rastros de subjetividade nas manchetes jornalísticas. Em outras palavras, chama a atenção o fato de algumas publicações não seguirem o princípio básico da imparcialidade e da objetividade (que são próprias da função referencial). Nota-se, pelo contrário, que algumas manchetes apresentam traços que caminham em direção à argumentação, fazendo com que a função conativa ou apelativa da linguagem se sobressaia em relação à referencial.

Tal observação dialoga com os pressupostos teóricos de Austin (1990), o qual elaborou a “teoria dos atos de fala”, por meio da qual o estudioso declara que a fala não só informa alguma coisa, mas também realiza ações e que, por isso mesmo, todos os enunciados são performativos. Partindo desse pressuposto, Austin destaca três atos de fala: ato locutório, que consiste na língua utilizada, como os termos e frases que formam alguma ideia; o ato ilocutório, que é a forma como algo é dito, ou seja, a ação por trás de uma ideia, podendo ser um pedido, ordem, afirmação, pergunta, etc.; por fim, o ato perlocutório, que é a forma como o interlocutor reage ao que lê/ouve. A título de exemplificação, considera-se a frase hipotética “Liberaremos 100 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19”, proferida pelo Governo Federal. Levando-se em consideração a teoria dos atos de fala de Austin, nesse enunciado se percebe o ato locutório (a frase em si); o ato ilocutório (a ação que se realiza pela linguagem – neste caso, a liberação de doses de vacinas) e, finalmente, o ato perlocutório (isto é, as possíveis reações das pessoas que vão receber essa informação, podendo ser de alívio e de

esperança para alguns ou de decepção – para aqueles que participam do movimento antivacina, por exemplo).

Dessa maneira, considerando-se que todo ato de fala tem um componente perlocutório, entendendo-se “ato perlocutório” por aquele destinado a exercer efeitos sobre o interlocutor – convencê-lo, assustá-lo, agradá-lo, etc. (cf. KOCH, 2006) –, a hipótese desta pesquisa é a de que esse aspecto perlocucionário manifesta-se de forma acentuada nas manchetes jornalísticas veiculadas no *Patos Hoje Notícias*, organizando a mensagem de maneira aparentemente objetiva, mas que, através da utilização de diferentes recursos argumentativos (de escolha lexical, por exemplo), deixa marcas linguísticas de sua intencionalidade – que, além de informar, demonstram haver o intuito de persuadir o leitor. Seguindo essa linha de raciocínio, serão analisadas manchetes sob a perspectiva de que “[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc. não existe ‘em si mesmo’, mas, ao contrário, pelo [...] processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (PÊCHEUX, 2006, p. 190).

Todo discurso, segundo Foucault (2011), é pronunciado a partir de condições de produção que precisam ser preenchidas para que ele signifique. Muitos se referem a essas condições de produção como contexto e refletir sobre ele significa analisar a situação e circunstância em que o discurso está inserido, além do lugar de quem enuncia. Essa análise discursiva contribui para a percepção de marcas ideológicas do dizer e até mesmo do não dizer do sujeito. É o que Orlandi conceitua como “silêncio”, pois, segundo a autora, “há um modo de estar em silêncio que corresponde a um modo de estar no sentido e, de certa maneira, as próprias palavras transpiram silêncio” (ORLANDI, 2005). Nesse sentido, o dito como também o não-dito por um sujeito possibilitam efeitos de sentido que podem ser interpretados de diferentes formas, de acordo com as condições de produção. Como afirma Orlandi (2005, p. 52):

[...] a condição da linguagem é a incompletude. Nem sujeitos nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente. Constituem-se e funcionam sob o modo do entremeio, da relação, da falta, do movimento. Essa incompletude atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível.

Nessa direção, “[...] nenhuma palavra é virgem, mas, ao contrário, carregada, ‘habitada’ pelos discursos em que tenha vivido sua vida de palavra [...]” (AUTHIER-REVUZ, 1999, p. 9-10). De acordo com Orlandi (2005), a ideia de incompletude pode ser considerada como condição primeira para a existência da linguagem, do sentido e do sujeito. É a partir dela que os sentidos se deslizam e tornam-se outros.

E, por não haver discurso neutro, conforme afirma Francisco da Silva Borba (2002), aquele que enuncia possui uma intenção comunicativa. Propõe-se aqui, pois, a partir dessa compreensão, um estudo das marcas de subjetividade nas manchetes jornalísticas divulgadas virtualmente no *Patos Hoje Notícias* e, para tanto, tomar-se-á como ponto de partida para o desenvolvimento desta pesquisa o posicionamento de Mariani (2008), segundo a qual o discurso é delimitado por equívocos ou atos falhos de

sentidos, o que favorece o aparecimento do que a autora chama de “real”, isto é, marcas de interseção entre a voz que predomina no texto e o dizer do outro.

Dessa forma, seguindo a linha de raciocínio de Orlandi (2001, p. 9), que assegura “[...] que aquilo que se diz, uma vez dito, vira coisa no mundo: ganha espessura, faz história”, verifica-se que esse entendimento atua como combustível teórico para embasar esta proposta de trabalho, no sentido de pensar a língua por uma teoria materialista da linguagem, analisando as manchetes jornalísticas veiculadas pelo *Patos Hoje* como elemento que “[...] opera sob a forma da evidência dos sentidos, aparecendo [...] nas suas falhas” (PAYER, 2009, p. 42).

Nesse viés, essas linhas introdutórias já delineiam a postura teórico-metodológica que foram seguidas para a realização deste trabalho, ou seja, dentro das tendências de estudos atuais, em que se busca o “ponto de encontro” de diferentes linguagens, objetiva-se comprovar a hipótese de que há sentidos que se desdobram no “passar da flecha do discurso” (BOSI, 2000, p.42). Desse modo, este estudo apresenta-se com o intuito de analisar cinco manchetes jornalísticas que, em um primeiro momento, aparentam ser imparciais e primar apenas pela função referencial da linguagem, mas que, ao se analisar a intencionalidade dessas mensagens, levando-se em consideração o contexto de produção, notou-se que há marcas argumentativas que transcendem o objetivo primário do gênero textual notícia, demonstrando que há traços linguísticos que evidenciam uma forte presença da função conativa da linguagem e que esta é utilizada “nas entrelinhas” a serviço da intencionalidade do discurso jornalístico.

2 ANÁLISE DAS MANCHETES JORNALÍSTICAS SELECIONADAS DO JORNAL VIRTUAL PATOS HOJE NOTÍCIAS

2.1 “DEFENDIDA POR TRUMP E BOLSONARO, HIDROXICLOROQUINA FALHA EM EVITAR COVID-19 EM NOVO ESTUDO”

A manchete jornalística apresentada foi divulgada pelo *Patos Hoje* em 04/06/20. Percebe-se, pelo “jogo” linguístico marcado pela seleção lexical (cf. JAKOBSON, 1957), que o jornal em questão, ao enfatizar a falha do medicamento hidroxicloroquina para tratar a Covid-19 e mencionar o apoio de Bolsonaro e do presidente dos EUA da época a esta medicação, demonstra pistas de uma ideologia política de oposição ao atual presidente, tendo em vista que a manchete, além de afirmar que a substância falhou novamente na tentativa de tratar a doença, embora seja apoiada pelo maior representante da nação brasileira, não é eficaz, ainda que exista uma certa insistência nisso por parte de Bolsonaro e Trump.

Fica claro, portanto, que, mais que informar, o discurso jornalístico também utiliza recursos argumentativos, “que se desdobram no ‘passar da flecha do discurso’” (cf. BOSI, 2000), a fim de persuadir indiretamente o leitor de sua posição política enquanto sujeito social.

2.2 “IRRECONHECÍVEL EM CAMPO, URT É GOLEADA POR 4 A 0 PELO TOMBENSE EM PARTIDA PARA ESQUECER”

Publicada em 17/02/2020, a manchete em questão evidencia pistas de indignação por parte do emissor em relação ao desempenho do time URT que jogou contra o Tombense. Essas pistas operam, conforme explicou Payer (2009, p. 42), “sob a forma da evidência dos sentidos, aparecendo [...] nas suas falhas”, as quais podem ser identificadas sobretudo pelo recurso da seleção lexical de alguns termos linguísticos. Tal afirmação se sustenta, por exemplo, a partir da escolha do adjetivo “irreconhecível”, o que dá a entender que a performance da URT já foi melhor em outras partidas. Outra seleção lexical importante foi a da palavra “goleada”, pressupondo que, além de perder para o Tombense, o time da URT ainda perdeu por goleada, ou seja, por um número expressivo de gols: 4 a 0.

Acresce-se a isso a presença da afirmação “para esquecer”, que deixa pistas ideológicas do emissor de que a performance da URT foi tão decepcionante que o melhor a se fazer é esquecer o ocorrido. Desse modo, é perceptível o efeito “perlocucionário” (cf. AUSTIN, 1990) na manchete jornalística acima, uma vez que revela traços ideológicos do emissor ao mesmo tempo que defende a ideia de que a URT poderia/deveria ter se saído melhor em campo, impedindo, assim, a frustração de seus torcedores que esperavam um resultado melhor desse time em campo contra o Tombense.

2.3 “DOZE REGIÕES CONTINUAM NA ONDA VERMELHA E AULAS PRESENCIAIS PODERÃO RETORNAR EM QUASE TODO O ESTADO”

Ao se analisar a manchete acima, divulgada em 01/07/2021, verifica-se que faz menção à volta às aulas presenciais em Minas Gerais. Trata-se de um tema polêmico, levando-se em consideração que essa possibilidade de retorno presencial dos estudos nas escolas brasileiras dividiu a opinião da população durante a vigência da pandemia, já que algumas pessoas eram a favor e outras, contra. Assim como nas manchetes anteriormente analisadas, esta também é marcada pela seleção lexical de alguns elementos que deixam pistas da intencionalidade do emissor de revelar, por meio das marcas de interseção entre a voz que predomina no texto e o dizer do outro (cf. MARIANI, 2008), a sua indignação com a possibilidade do retorno das aulas presenciais diante da calamidade da propagação dos casos de infecção pela doença.

A título de exemplificação, cita-se a escolha da informação do número de regiões que se encontravam na Onda Vermelha de infecção por COVID/19 em julho de 2021. O texto da manchete, inclusive, inicia-se com esse dado, ou seja, de que doze regiões continuam na Onda Vermelha (onda essa que representa uma quantidade significativa de infectados pela COVID-19 em Minas Gerais). O verbo “continuar” também contribui para a interpretação de que o estado já se encontrava em situação crítica antes e que apenas permaneceu como estava, justificando talvez a possível imprudência por parte das autoridades ao liberar o retorno aos estudos, posto que não houve uma diminuição dos casos de COVID em várias regiões do estado mineiro. Além disso, o autor, após apontar no tópico frasal exatamente a quantidade de regiões que estão na Onda Vermelha (chamando, portanto, atenção do leitor para essa informação),

menciona a possibilidade de retorno às aulas presenciais – uma ideia que parece uma ação que não condiz com uma conduta mais preventiva e esperada por parte da população.

No entanto, em vez de uma conjunção adversativa ou concessiva, a manchete traz um conectivo que, geralmente, tem a função de adição. Acredita-se que a escolha por utilizar a conjunção “e” e não a conjunção “mas”, por exemplo, se dá em razão da tentativa de silenciamento das marcas explícitas de intencionalidade do sujeito, conforme defende Orlandi (2007), visto que, segundo a autora, não só o dito como também o não-dito oferecem possibilidades de efeitos de sentido que podem ser interpretados de diferentes formas, de acordo com as condições de produção. Nesse sentido, a conjunção “e” cumpre seu papel de oposição de ideias, ainda que aparentemente apenas “acrescente” uma complementação de informação, haja vista que esse novo dado (a possibilidade de retorno das aulas presenciais) caminha em direção à quebra de expectativas ao que é esperado pelo emissor, tendo em vista que muitas regiões permanecem em uma zona crítica de contaminação.

Desse modo, é possível perceber que o autor não fez apenas o uso da função referencial (descrição de fatos), sendo possível observar traços também da função conativa da linguagem (cf. JAKOBSON, 1957), por meio do silenciamento e da seleção lexical e organização da mensagem, com vistas a evidenciar marcas de subjetividade do autor em relação ao fato noticiado, demonstrando que é contra a volta das aulas presenciais no período informado.

2.4 “VEÍCULO CONDUZIDO POR MOTORISTA EMBRIAGADO RODA NA AVENIDA JK, ATROPELA E MATA MULHER”

O texto de chamada acima, publicado no dia 12/02/2022, assim como as demais manchetes analisadas neste estudo, é marcado por marcas de intencionalidade do autor. A escolha por colocar no tópico frasal a informação de que o veículo causador do acidente era conduzido por um motorista embriagado, por exemplo, destaca a ideia de causa e consequência do ocorrido, abrindo margem à interpretação de que a consequência do atropelamento e da morte da mulher que caminhava no local no momento do acidente é resultado da ação do condutor de dirigir sob efeito de substância alcoólica (causa).

Observa-se, ainda, uma gradação de ideias, no sentido de enfatizar essa lógica de causa e consequência, uma vez que se coloca a causa primeiro (motorista dirigir embriagado); logo após isso, cita-se a primeira consequência do ato (o fato de o veículo rodar na avenida JK); em seguida, informa-se o atropelamento e o efeito maior e mais grave do ocorrido: o óbito da vítima. Nesse sentido, a manchete mais que relatar o fato, ou seja, descrever o acidente em si, também deixa marcas de subjetividade (cf. FOUCAULT, 2011), já que as escolhas linguísticas realizadas sugerem a presença de um certo “juízo” por parte do autor da manchete, destacando a embriaguez do condutor como principal agente responsável por tal fatalidade – uma informação aparentemente imparcial e objetiva, mas que, ao ser colocada em destaque, logo no início do texto, acentua a falta de responsabilidade do condutor, deixando nas entrelinhas a

ideia de que esse acidente e suas consequências poderiam ser evitados, caso o motorista não estivesse conduzindo o veículo em estado de embriaguez.

2.5 “MAIS UM BURACO ENORME SE ABRE NA REGIÃO CENTRAL DE PATOS DE MINAS E MORADORES COBRAM PROVIDÊNCIA”

Publicada em 26/11/2018, a manchete selecionada também deixa marcas de intencionalidade do autor, no sentido de denunciar a situação calamitosa em que se encontrava a cidade de Patos de Minas (MG) no final do ano de 2018. É sabido que o mês de novembro é marcado por muita chuva e, geralmente, o asfalto, quando não possui as devidas condições de manutenção necessárias, cede a esse excesso pluvial, fazendo com que muitas ruas se encham de buracos. Trata-se de um problema que, infelizmente, acometeu não só a cidade patense, mas também diversas outras regiões, e é de responsabilidade do poder público local tomar providências a fim de que o revés seja resolvido.

Caminhando em direção oposta a essa linha de raciocínio, a manchete enfatiza a ideia de que não estão ocorrendo tais ações por parte do setor executivo, ao afirmar que “os moradores cobram providências” – certamente, do prefeito da cidade. Ora, se cobram alguma atitude é porque esta ainda não foi concretizada. O verbo “cobrar”, nesse sentido, reforça a premissa de que algo não foi feito de forma espontânea (no caso, a operação tapa-buracos) e que a condição só tende a piorar, uma vez que os buracos só tendem a aumentar. Esse entendimento fica claro por meio da expressão “mais um” em “mais um enorme buraco se abre”, levando à compreensão de que existem outros.

Outro elemento que não pode passar despercebido é o advérbio “na região central de Patos de Minas”. Aparentemente livre de subjetividades, a indicação do local onde surgiu mais um buraco permite a interpretação de que o poder público não está atuando para resolver o problema nem mesmo nas áreas centrais da região, fato que resulta na indignação da população patense.

Desse modo, como foi possível perceber, mais que informar o fato, o autor da manchete em análise deixa rastros de sua intencionalidade discursiva. Em outras palavras, o texto, além de buscar chamar atenção para o ocorrido (presença de buracos nas vias públicas de Patos de Minas e a indignação da população por causa disso), manifesta o posicionamento crítico do emissor diante da situação apresentada, abrindo espaço para que se chegue à conclusão de que não só a população se encontra indignada, mas também o autor da manchete avaliada, o qual, de certa forma, acaba se incluindo nesse grupo de cidadãos inconformados.

No entanto, essa interpretação só é possível, quando observado não só o que é dito, mas também as condições de produção desse dizer. Conforme explica Foucault (2011), todo discurso é pronunciado a partir de condições de produção que precisam ser preenchidas para que ele signifique. Sendo assim, todos os recursos utilizados na elaboração da manchete, quando analisados levando-se em consideração o processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (cf. PÊCHEUX, 2006, p. 190), ganham novos significados, permitindo o desvelamento de marcas de subjetividades do autor, demonstrando, assim, que, ainda que o texto jornalístico assuma uma pretensão de imparcialidade (cf. BENASSI, 2009), não é bem

isso que acontece na prática, como pôde ser observado por meio da realização deste trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das manchetes jornalísticas selecionadas permitiu que se chegasse a algumas conclusões. A primeira consideração a se fazer, em um sentido mais amplo, é a de que no texto jornalístico nem sempre predomina a função referencial da linguagem, podendo algumas vezes a função conativa assumir essa posição em determinadas frases de chamada. Observou-se ainda que o componente perlocutório tende a aparecer com maior frequência em manchetes de notícias relacionadas à política, ao esporte e a divulgações criminais da cidade e região.

É relevante pontuar, contudo, que não foram encontradas marcas de subjetividades em todas as manchetes veiculadas no jornal *Patos Hoje Notícias*. A análise feita das 5 manchetes neste trabalho atua, dessa forma, apenas como ilustração de como o gênero jornalístico está contaminado por marcas discursivas próprias da linguagem argumentativa, podendo ser identificadas principalmente através das escolhas que o sujeito faz – dentre todas as possibilidades da língua – ao construir o seu texto.

Logo, é importante saber compreender um pouco mais sobre as possibilidades dos efeitos de sentido que podem ser obtidos pela materialidade da linguagem, e este trabalho chama a atenção para a relevância de se fazer uma leitura atenta das manchetes jornalísticas, afinal, como afirmou Francisco da Silva Borba (2002), não há discurso puro, de modo que “nenhuma palavra é virgem” (cf. AUTHIER-REVUZ, 1999, p. 09-10), competindo a cada indivíduo identificar as marcas linguísticas que atuam a serviço da intencionalidade do discurso jornalístico.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Cadernos de estudos linguísticos**. Trad. de Celene M. Cruz e João W. Geraldi. Campinas, São Paulo: 1990.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: **CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**. 3. Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em: ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/069.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

BIGULIN, KATIA JULIARA CASSUCHI. **Estudo baseado na análise denotativa e conotativa dentro de um contexto linguístico**: aspectos relacionados às dificuldades na interpretação de textos. Monografia de especialização. Curitiba, 2018.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos da linguagem**. São Paulo, UNESP, 2002.

BOSI, Alfredo. **O ser o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMPOS, Rodrigo da Silva. **Marcas de subjetividade nas manchetes de um jornal popular**: possíveis implicações para um perfil de leitor. Mestrando em Letras (área de concentração: Linguística) pela UERJ, 2010. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/CAMPOS_RODRIGO_DA_SILVA.pdf. Acessado: 01 fev. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Trad. De Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1957.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez, 2006.

MARIANI, Bethânia. **Língua nacional e pontos de subjetivação**. In: Revista Estudos Linguísticos, N. 37 (3): 25-31, São Paulo, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **História das ideias linguísticas**. Campinas: Ed. Pontes; Cáceres, Unemat, 2001.

PAYER, Onice. O trabalho com a língua como lugar de memória. **SynergiesBrésil**, n. 7, 2009, p. 37-46.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento (1983). Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes, 2006.

MANCHETES CITADAS NESTE TRABALHO

DEFENDIDA POR TRUMP E BOLSONARO, HIDROXICLOROQUINA FALHA EM EVITAR COVID-19 EM NOVO ESTUDO. **Patos Hoje Notícias**, Patos de Minas, 04 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.patoshoje.com.br/noticias/defendida-por-trump-e-bolsonaro-hidroxiclороquina-falha-em-evitar-covid-19-em-novo-estudo-62238.html>. Acesso em 01 fev. 2022.

DOZE REGIÕES CONTINUAM NA ONDA VERMELHA E AULAS PRESENCIAIS PODERÃO RETORNAR EM QUASE TODO O ESTADO. **Patos Hoje Notícias**, Patos de Minas, 01 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.patoshoje.com.br/noticias/doze-macrorregioes-continuam-na-onda-vermelha-e-aulas-presenciais-poderao-retornar-em-todo-o-estado-68350.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

IRRECONHECÍVEL EM CAMPO, URT É GOLEADA POR 4 A 0 PELO TOMBENSE EM PARTIDA PARA ESQUECER. **Patos Hoje Notícias**, Patos de Minas, 17 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://patoshoje.com.br/noticias/irreconhecivel-em-campo-urt-e-goleada-por-4-a-0-pelo-tomboense-em-partida-para-squecer-60691.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

MAIS UM BURACO ENORME SE ABRE NA REGIÃO CENTRAL DE PATOS DE MINAS E MORADORES COBRAM PROVIDÊNCIA. **Patos Hoje Notícias**, Patos de Minas, 26 de novembro, de 2018. Disponível em: <https://www.patoshoje.com.br/noticias/mais-um-buraco-enorme-se-abre-na-regiao-central-de-patos-de-minas-e-moradores-cobram-providencia-55785.html>. Acesso em: 28 fev. 2022.

VEÍCULO CONDUZIDO POR MOTORISTA EMBRIAGADO RODA NA AVENIDA JK, ATROPELA E MATA MULHER. **Patos Hoje Notícias**, Patos de Minas, 12 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.patoshoje.com.br/noticias/veiculo-roda-na-avenida-jk-em-patos-de-minas-atropela-e-mata-mulher-que-subia-a-pe-71998.html>. Acesso em 28 fev. 2022.